

# Carta do Editor

**E**sta edição contempla o papel de minorias no desenvolvimento da ciência e da tecnologia por meio da divulgação do trabalho da cientista brasileira Marcia Barbosa e do inventor afrodescendente norte-americano Lewis Howard Latimer. A contribuição da física, premiada internacionalmente, ao estudo das anomalias da água com relevância para o ensino das ciências é destacada no artigo de Damásio e Raicik em que é proposta uma UEPS (unidade de ensino potencialmente significativa) para que os professores incluam essas discussões em sala de aula. Na comunidade de cientistas e inventores predominantemente branca, é fundamental ressaltar a atuação de personagens da estatura de L.H. Latimer, que patenteou, entre outros, um processo de carbonização de condutores com filamento de carbono na fabricação de lâmpadas. Os autores do artigo, Moraes e Santos, enfatizam a necessidade de demonstrar para alunos e alunas que não apenas o grupo demográfico constituído por homens brancos é capaz de desenvolver ciência e tecnologia.

Parece incrível, mas em pleno século XXI aberrações como a ideia da Terra Plana são ainda divulgadas nas redes sociais e no YouTube e, pasmem, despertam a curiosidade de muitos internautas. O nosso “destruidor de mitos” Fernando Lang conta um pouco do surgimento dessa concepção esdrúxula e apresenta evidências, com enfoque histórico, acerca da esfericidade da Terra para discussão em sala de aula.

A história da física encontra-se presente com a abordagem, feita por Raicik, Damásio e Angotti, dos estudos de Newton sobre luz e cores em livros de divulgação científica, bem como a importância das ilustrações e da narrativa dos experimentos no século

XVII, em especial a do *experimentum crucis*. Implicações ao ensino de ciências são discutidas.

A aproximação entre Ciência e Arte é explorada por Jorge e Peduzzi na apresentação de um módulo de ensino em que se analisam duas pinturas de Joseph Wright, de cunho científico (sistema solar e propriedades do ar), usando a linguagem da história em quadrinhos.

Relatos de experiências interessantes constam desta edição. Foram empregadas tecnologias digitais com ênfase na videoanálise e realizadas atividades lúdicas na quadra da escola no estudo do movimento circular.

Nosso comprometimento com o ensino de Física na modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA) está explicitado neste número com o relato, por Negreiros Neto e Ferracioli, de demonstrações práticas e experimentos descritivos para serem realizados em sala de aula.

O conhecido foguete de garrafa PET ressurgiu na FnE com uma inovação proposta por Negreiros e Barros de Oliveira: o lançamento do foguete a partir de uma base automatizada, para garantir a segurança e a estabilidade do lançamento.

Sempre presente nas edições da FnE, o ensino de Astronomia é abordado por meio da proposta de construção de uma maquete tridimensional fosforescente de baixo custo que, segundo a autora do artigo, se diferencia das demais por ser independente de uma base.

Boa leitura.

Nelson Studart